



O CORPO MARCADO E A FALA MARCADA: SITUAÇÕES DISCURSIVAS COM O SUJEITO AC

Brena Batista Caires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: brendynhacaires@gmail.com

Thaynara Anne Santos Prado Lopes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: anne.ftc@hotmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

2084

INTRODUÇÃO

A afasia é considerada como uma condição que decorre de uma lesão no cérebro, frequentemente no hemisfério esquerdo, e que pode ser causada por acidentes vasculares cerebrais (AVC's), tumores, traumatismos, doenças degenerativas ou metabólicas. A lesão cerebral presente na afasia pode levar a uma desorganização da linguagem oral e escrita, além de afetar áreas motoras, comprometendo, também, a mobilidade e a vivência corporal do afásico (METELLUS et al, 1995).

Segundo Panhoca, Ribeiro e Bagarollo (2016), “as afasias configuram-se como fenômenos incapacitantes, com importantes repercussões sociais e econômicas que atingem a pessoa em vários aspectos da vida em sociedade (saúde, economia, lazer etc.)”. Dessa forma, os quadros de afasia associados aos comprometimentos motores podem constituir problemas sérios tanto no âmbito dos relacionamentos familiares quanto laborais. Assim, considera-se, atualmente, as questões relacionadas a esses casos como um problema de saúde pública dos mais preocupantes, visto que há um crescimento no número de acometidos. Pode-se observar, também, o aumento no número de pessoas jovens com sequelas, fato que repercute em aposentadorias precoces e ônus crescente para os cofres públicos, no que se refere à previdência social e à saúde pública de modo geral. Em primeira instância, urge a necessidade de campanhas de prevenção de fatores de risco dos acidentes vasculares cerebrais, controle da pressão arterial, causadora de doenças

Realização:



Apoio:





cardíacas a prevenção da diabetes etc. Mas e quando os comprometimentos neurológicos ocorrem, o que mais a sociedade pode fazer?

Neste trabalho analisaremos a linguagem do sujeito AC, 58 anos, casado, que foi acometido por um AVC isquêmico, conseqüentemente apresenta sequelas físicas no lado direito (mãos e pernas) apresentando espasmos e rigidez muscular. No que se refere à linguagem pós AVC isquêmico, observamos frequentemente anomias¹, parafasias², repetição de palavras e gestos com intensidade, entre outros. O presente estudo faz parte da pesquisa de doutoramento da investigadora Ibb tendo como objetivo apresentar o gesto como processo alternativo de significação (COUDRY, 2008) do sujeito AC em meio a práticas discursivas.

2085

METODOLOGIA

Foram realizadas sessões individuais quinzenais pautadas numa metodologia voltada ao uso social da linguagem. Trabalhamos com o gênero textual poema além de fatos da vida pessoal de AC. Dessa forma, enfatizamos a importância de analisar a linguagem numa perspectiva dinâmica e interativa, os dados foram analisados qualitativamente. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética, aprovado, parecer nº 5.110.624 e o sujeito AC assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O episódio a seguir, realizado com o sujeito AC, aconteceu em uma sessão individual e trata-se de um diálogo a partir da discussão do poema “Sonhar” (Braúlio Bessa) apresentado pela pesquisadora Ibb que inicialmente o reproduziu em formato de áudio. Em seguida, Ibb pergunta ao sujeito o que achou do poema apresentado, vejamos no quadro 1:

¹ É um sintoma da afasia caracterizado pela dificuldade de nomear objetos ou de evocar palavras durante a comunicação (CAIRES e SAMPAIO, 2018).

² Substituí a palavra alvo por outra semântica ou fonologicamente relacionada. (TUBERO, 2010).



Quadro 1. Falando de sonhos

	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre condições do enunciado verbal	Observações Sobre condições do enunciado não verbal
1	AC	É... é...		Faz gesto com a mão esquerda, representando “grande” ³
2	Ibb	É grande! Bem grande mesmo... O Braúlio Bessa passa na televisão. Você já assistiu o programa da Fátima Bernardes?		
Recorte				

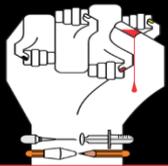
Fonte: Banco de dados das pesquisadoras

Percebe-se que AC recorre ao gesto frequentemente como processo alternativo de significação e para tal se esforça para utilizar exclusivamente os membros do lado esquerdo do seu corpo. Assim, apesar do corpo e da fala marcados pelo comprometimento neurológico ainda é possível estabelecer linguagem munindo-se de estratégias ou alternativas construídas pelo próprio sujeito. Vejamos a seguir, outro recorte do mesmo episódio:

Quadro 2. Filho barbudo

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre condições do enunciado verbal	Observações Sobre condições do enunciado não verbal
3	Ibb	(...). Uma palavra bem simplesinha agora: o sol! (referindo-se a uma das estrofes do poema)		
4	Ibb	Hoje está de sol! Olha o dia como está ensolarado		Aponta para fora da janela.

³ Cabe ressaltar que AC teve um AVC isquêmico que comprometeu os movimentos da mão, braço, perna e pé do lado esquerdo. Dessa forma, utiliza-se apenas dos membros do lado direito para se comunicar via gestos.



5	AC	Api ... api...		Aponta para os pássaros na gaiola no ambiente externo da janela.
6	Ibb	O senhor cria passarinhos?		
7	AC	Api... api...		
8	Ibb	Cria passarinhos?		
9	AC	Api... api...		
10	Ibb	E quem está cuidando dos passarinhos? Quem dá comida a eles?		
11	AC	É... emis...		Faz um gesto com a mão esquerda direcionando para a face representando o volume de barba e aponta para o filho que também está no local e apresenta tais características.
12	Ibb	Quem é?		
13	AC	É... emis, emis...		Apontando novamente para o filho.

2087

Fonte: Banco de dados das pesquisadoras

Verificamos novamente o sujeito AC recorrendo aos gestos, ainda que com a mobilidade comprometida, nas linhas 4, 5, 11 e 13 e assim percebemos o quanto o verbal relaciona com o não verbal. (OLIVEIRA, 2008), além disso, especificamente na linha 11 “faz um gesto com a mão esquerda (...)” nota-se a memória que o sujeito realiza ao referir-se ao filho como “barbudo” já que possui outros filhos sem essas características. Assim, corroboramos com a ideia de linguagem viva na qual a partir das vivências e memórias cotidianas é possível verificar comunicações socializadoras pautadas nas relações entre sujeito, mediador e mundo.

CONCLUSÕES

Consideramos que a linguagem é a maior marca distintiva do humano. No que se refere a (im)possibilidade de linguagem causada por comprometimentos neurológicos,

Realização:



Apoio:





como aqui representado pelo caso AC, observa-se o impacto direto sobre as relações interpessoais do sujeito afásico, o que exige a capacitação dos profissionais que trabalham com a matéria linguagem para propor possibilidades de intervenção com e para o afásico e, além disso, prestar orientações aos familiares.

Observamos nas situações discursivas apresentadas neste texto que o sujeito AC reconstrói a sua linguagem utilizando especialmente o gesto como uma estratégia, apesar do hemisfério marcado pelo evento neurológico. Consideramos, ainda, que a partir da abordagem enunciativo-discursiva, em meio à mediação entre sujeito e investigadora, é possível constatar a linguagem em funcionamento onde o sujeito age, interage, reorganiza e (ressignifica).

PALAVRAS- CHAVE: Linguagem. Corpo. Fala. Gesto. Sujeito.

REFERÊNCIAS

CAIRES, B.B; SAMPAIO, N.F.S. Processos alternativos de significação: a linguagem de AA e AM. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, ed. 11, p. 90776-90792, 2020.

COUDRY, M. I. H. **Afasia como tradução**. Estudos da Linguagem, v.6. 2008.

METELLUS, J; LEFEBVRE-DES-NOETTES-GISQUET,V; VENDEUVRE, I. A vivência corporal do afásico. **O afásico - Convivendo com a lesão cerebral**. Santos Livraria Editora, 1995.

OLIVEIRA, E. C. Relação entre elementos verbais e não verbais num caso de rescisão cirúrgica de tumor infiltrativo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 20, p. 115-127, 2008.

PANHOCA, I; RIBIERO, V.V. BAGAROLLO, M. F. Relatos orais de sujeitos afásicos sobre (suas) afasias. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 3. 2016.

TUBERO, A. L. Parafasia: o quiproquó das palavras. In: MORATO, E. M. (Org.). **A semiologia das afasias: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 62-101.